

COMITÊ DE INVESTIMENTOS
Ata de Reunião nº 11

Em 26/06/2026 iniciou-se por meio presencial a reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB, cuja pauta foi:

- 01-) Resultado da AGC do TMJ;**
- 02-) Relatório gerencial de maio/2026.**

01-) Resultado da AGC do TMJ;

No início do mês de junho recebemos da administradora do fundo TMJ o resultado da AGC ocorrida no mês de maio, cuja ordem do dia era a aprovação das demonstrações financeiras do fundo referente ao exercício de 2025. O relatório foi elaborado por uma auditoria independente a TAG Auditoria e Consultoria Empresarial S/S. O Comitê se apropriou do relatório, debateu e deliberou pela **reprovação**, registrada no item 03 de nossa ata de Nº08 de 11/05/2026. Com a baixíssima participação dos cotistas, o resultado da AGC foi: 8,11% do passivo do fundo votaram pela reprovação e 27,6% do passivo do fundo votaram pela abstenção. Desse modo, fica **reprovada** a ordem do dia.

02-) Relatório gerencial de maio/2026.

O mês de maio foi de recuperação dos mercados globais, em função disso, nosso portfólio entregou +1,12%, frente a uma obrigação atuarial de +1,05%. Esta rentabilidade, acima da meta do mês, permitiu nos aproximar mais da curva da meta atuarial, porém, infelizmente, estamos aquém pelo menos por enquanto. No acumulado, nossa carteira entrega +5,43% frente a uma meta de +5,65%, ou seja, performando cerca de 96% da meta. Reforçamos que faltam 7 meses para finalizarmos o exercício e o Comitê enveredará os melhores esforços para buscar com segurança a meta atuarial. Neste quinto mês, observamos o ambiente macroeconômico altamente desconectado. No mercado internacional, o período foi marcado pela consolidação de uma rotação global de capital direcionada à tecnologia norte-americana, impulsionada pelos investimentos robustos e sustentados em inteligência artificial. O índice S&P 500 apresentou uma performance altamente positiva, operando em patamares recordes nominais e capturando o fluxo de liquidez global que migrou de mercados emergentes para

ativos de crescimento de alta qualidade. Embora o FED tenha mantido uma postura vigilante com a inflação, o CPI tem demonstrado muita resiliência, pressionado pontualmente pelo setor de energia. Esse dinamismo macroeconômico, aliado à robustez dos balanços das “Big Techs”, blindou o setor de tecnologia contra a abertura das curvas de juros globais, gerando um prêmio de risco atrativo. Em contrapartida ao otimismo do exterior, o cenário macroeconômico doméstico enfrentou severos ventos contrários que penalizaram os ativos de risco locais na B3. O principal vetor de estresse residiu na deterioração das expectativas inflacionárias e fiscais. A deterioração da percepção de risco fiscal, somada à rigidez dos gastos obrigatórios, forçou uma expressiva abertura na curva futura de juros superando os 14%. A Ata do Copom reforçou um tom significativamente cauteloso, sinalizando a manutenção da taxa Selic em patamares restritivos por um período prolongado para ancorar as projeções do IPCA. Esse prêmio de risco exigido pelo mercado resultou em um ambiente mais adverso para as ações brasileiras, culminando em uma forte correção na nossa B3 e do índice de Small Caps, pressionados também pela saída de capital estrangeiro. Dado o contexto acima, nosso portfólio obteve o seguinte resultado:

- **Carteira de Renda Fixa (art. 7):**

Os fundos do art.7, I, a, que alocam 100% de seu PL em TPF, que representam cerca de 2% de nosso PL como os fundos Trend da XP e BB, todos indexados ao CDI entregaram +1,07%. Já a nossa carteira de TPF agora enquadrada no art.7, III correspondendo cerca de 89% de nosso PL, performou +1,12% no mês. O fundo de crédito misto enquadrado no artigo 7, V, representando cerca de 0,03% de todo nosso PL performou -0,28%. Já os fundos de crédito privado do art.7, IX, que representam cerca de 0,2% de nossa carteira entregaram este mês +0,63%.

- **Carteira de Renda Variável (art. 8, I):**

Nossa carteira de fundos de ações é composta por apenas 6 fundos de investimentos. Dado o contexto descrito acima, neste mês a carteira de ações que corresponde cerca de 3% de nosso PL entregou -2,63% estando acima do seu benchmark que ficou em -7,22%.

- **Carteira de Renda Variável (art. 8, III):**

Nossa carteira de fundos de BDR's, que correspondem cerca de 0,30% de nosso PL, com uma correlação inversa ao nosso real entregaram +8,30%.

- **Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9):**

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma representatividade com cerca de 2% de nosso PL alocados em 9, II e 9, III com

uma correlação inversa ao nosso Real entregaram +7,95% e +6,42%, respectivamente.

- **Carteira de Fundos Estruturados (art. 10):**

A carteira de fundos multimercados que representa cerca de 2,5% de nosso PL, nos puxou para cima em +2,70%. Já os fundos de participação (art.10, III), que representam cerca de 1 % de nosso portfólio performaram -0,04% neste mês.

- **Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11):**

Os fundos de investimentos imobiliários que representam cerca de 0,6% de todo nosso portfólio entregaram -0,20%.

- **Fechamento do Portfólio:**

Desta forma, a performance para o referido mês ficou em +1,12%, acumulando uma rentabilidade de +5,43% e fechando com um patrimônio líquido de **R\$ 4.568.654.197,11.**

Participaram desta reunião os seguintes membros:



Diego Stefani
Membro do Comitê de Investimentos



Érick Marinho da Silva
Membro do Comitê de Investimentos



Eliezer Antonio da Silva
Presidente do Comitê de Investimentos



Laís Alencar Bernardes
Membra do Comitê de Investimentos



Raimundo Nonato de Carvalho Jr
Membro do Comitê de Investimentos